



# AVISO IMPORTANTE:



**Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

## POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:  
<https://www.editorasolucao.com.br/>





# SME JOINVILLE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DE JOINVILLE

Educador

**EDITAL SEI Nº 26929151/2025 - SGP.UDS**

CÓD: SL-180ST-25  
7908433284239

## Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto .....	7
2. Tipologia e gêneros textuais .....	8
3. Figuras de linguagem .....	14
4. Significação de palavras e expressões. relações de sinonímia e de antonímia .....	16
5. Ortografia.....	21
6. Acentuação gráfica.....	26
7. Uso da crase.....	30
8. Fonética e fonologia: som e fonema, encontros vocálicos e consonantais e dígrafos .....	32
9. Morfologia: classes de palavras variáveis e invariáveis e seus empregos no texto.....	39
10. Locuções verbais (perífrases verbais) .....	48
11. Funções do “que” e do “se” .....	51
12. Formação de palavras .....	52
13. Elementos de comunicação .....	57
14. Sintaxe: relações sintático-semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (período simples e período composto por coordenação e subordinação) .....	58
15. Concordância verbal e nominal .....	62
16. Regência verbal e nominal .....	66
17. Colocação pronominal .....	70
18. Emprego dos sinais de pontuação e sua função no texto.....	70
19. Elementos de coesão .....	77
20. Função textual dos vocábulos.....	81
21. Variação linguística .....	86

## Matemática

1. Razão, proporção .....	95
2. Regra de três.....	96
3. Porcentagem e suas aplicações.....	97
4. Juros simples e compostos .....	99
5. Equações de 1º e 2º graus .....	101
6. Sistemas de equações.....	104
7. Grandezas e medidas (quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa).....	106
8. Conceitos básicos de estatística para tratamento de informações (Média aritmética, leitura e interpretação de tabelas e gráficos) .....	109
9. Funções do 1º grau e do 2º grau e sua representação gráfica.....	116
10. Análise Combinatória e Probabilidades .....	121
11. Geometria Plana (Área e Perímetro de Figuras Planas).....	126
12. Resolução de problemas por meio de ilustração, comparação e/ou operações .....	128

## Informática Básica

1. Conceitos e fundamentos básicos .....	137
2. Conhecimento e utilização dos principais softwares utilitários (compactadores de arquivos, chat, clientes de e-mails, reprodutores de vídeo, visualizadores de imagem, antivírus) .....	138
3. Conceitos básicos de Hardware (Placa mãe, memórias, processadores (CPU). Periféricos de computadores.....	139
4. Ambientes operacionais: utilização básica dos sistemas operacionais Windows 10 e 11 .....	142
5. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote Microsoft Office (Word, Excel e PowerPoint) – versões 2013, 2016 e 365 .....	165
6. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote LibreOffice (Writer, Calc e Impress) - versões 6 e 7.....	214
7. Conceitos de tecnologias relacionadas à Internet, busca e pesquisa na Web. Navegadores de internet: Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome.....	227
8. Conceitos básicos de segurança na Internet e vírus de computadores .....	232

## Legislação Municipal

1. Lei orgânica do município de Joinville.....	241
2. Lei complementar municipal nº 84/2000 .....	264
3. Lei complementar municipal nº 524/2019 .....	285
4. Lei complementar municipal nº 266/2008 .....	289
5. Lei municipal nº 8043/2015.....	309
6. Lei municipal nº 7258/2012.....	322
7. Lei municipal nº 5372/2005.....	324
8. Lei municipal nº 5622/2006.....	326

## Conhecimentos Específicos Educador

1. Educação e Sociedade.....	333
2. Educação ambiental.....	338
3. Políticas de atendimento às crianças e adolescentes em condições de risco: prostituição, abuso sexual, abrigados, exploração do trabalho .....	339
4. Cuidado e Rotina Escolar: higiene, alimentação e organização do espaço .....	341
5. Inclusão escolar e tecnologias assistivas.....	342
6. Etapas do desenvolvimento infantil e adolescente (físico, cognitivo e emocional) .....	343
7. Pedagogia do Diálogo .....	349
8. Atividades lúdicas, recreativas e de lazer como recurso de socialização .....	350
9. Redes de proteção à infância e ao adolescente e a intervenção social .....	351
10. Lei Federal nº. 8.069/1990 e suas atualizações .....	353
11. Lei Federal nº 9.394/1996 e suas atualizações .....	392

# LÍNGUA PORTUGUESA

## COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

### DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

**Compreensão** refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

#### ► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

#### ► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba

identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

### TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

#### ► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

#### Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

#### ► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

#### Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitam sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

#### ► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

#### Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

#### ► Importância da Compreensão dos Tipos de Linguagem

Entender os tipos de linguagem é crucial para uma interpretação de textos eficaz, pois permite que o leitor reconheça como as mensagens são construídas e transmitidas. Em textos que utilizam apenas a linguagem verbal, a atenção deve estar voltada para o que está sendo dito e como as ideias são organizadas. Já em textos que empregam a linguagem não-verbal ou mista, o leitor deve ser capaz de identificar e interpretar símbolos, imagens e outros elementos visuais, integrando-os ao conteúdo verbal para chegar a uma interpretação completa.

Desenvolver a habilidade de identificar e interpretar os diferentes tipos de linguagem contribui para uma leitura mais crítica e aprofundada, algo essencial em provas que avaliam a competência em Língua Portuguesa. Essa habilidade é um diferencial importante para a compreensão do que está explicitamente escrito e para a interpretação das nuances que a linguagem não-verbal ou mista pode adicionar ao texto.

## TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS

O estudo dos tipos e gêneros textuais é fundamental para a compreensão e produção de textos em diversas situações comunicativas, sendo um tema recorrente em provas de concursos públicos. Ao compreender esses conceitos, o candidato adquire a capacidade de interpretar de forma mais eficaz os diferentes textos que encontrará, além de aprimorar sua habilidade de redigir conforme as exigências de cada situação.

Os tipos textuais referem-se a estruturas mais amplas e fixas que caracterizam a forma como o conteúdo é apresentado, como o narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo, expositivo e injuntivo. Já os gêneros textuais são as variadas manifestações desses tipos, adaptando-se ao contexto social, à finalidade e ao meio de comunicação, como notícias, editoriais, cartas de opinião, entre outros.

### TIPOS TEXTUAIS: DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os tipos textuais são modelos de estrutura e organização que orientam a maneira como um texto é construído, determinando sua função comunicativa e as estratégias linguísticas empregadas em sua elaboração. Esses tipos são considerados padrões relativamente estáveis que definem a forma e o propósito do texto, orientando o autor e o leitor sobre como a mensagem será apresentada.

Ao todo, temos cinco tipos textuais clássicos, que aparecem com frequência em questões de concursos públicos e que são fundamentais para a compreensão da estrutura e organização dos textos: o descritivo, o injuntivo, o expositivo, o dissertativo-argumentativo e o narrativo. Cada um desses tipos textuais possui características próprias que influenciam a maneira como o texto é organizado, e a identificação dessas características é essencial para a interpretação e produção de textos de acordo com as demandas específicas de cada contexto.

#### ► Tipo Textual Descritivo

O tipo descritivo é voltado para a criação de uma imagem detalhada de um objeto, pessoa, lugar, situação ou sentimento. O objetivo principal é permitir que o leitor visualize ou experimente o que está sendo descrito, utilizando recursos linguísticos que enfatizam as características sensoriais e perceptivas.

#### ► Características principais:

- Uso frequente de adjetivos, locuções adjetivas e orações adjetivas para caracterizar o objeto descrito.
- A descrição pode ser objetiva, quando o autor busca apresentar os detalhes de forma imparcial, ou subjetiva, quando há a inclusão de impressões e sentimentos pessoais.
- O texto é marcado por uma estrutura estática, sem progressão temporal.

**Exemplos de gêneros textuais descritivos:** anúncios classificados, cardápios, biografias, manuais e relatos de viagem.

# MATEMÁTICA

## RAZÃO, PROPORÇÃO

Frequentemente nos deparamos com situações em que é necessário comparar grandezas, medir variações e entender como determinadas quantidades se relacionam entre si. Para isso, utilizamos os conceitos de razão e proporção, que permitem expressar de maneira simples e eficiente essas relações.

### Razão

A razão é uma maneira de comparar duas grandezas por meio de uma divisão. Se temos dois números  $a$  e  $b$  (com  $b \neq 0$ ), a razão entre eles é expressa por  $a/b$  ou  $a:b$ . Este conceito é utilizado para medir a relação entre dois valores em diversas situações, como a comparação entre homens e mulheres em uma sala, a relação entre distâncias percorridas e tempo, entre outros.

### Exemplo:

Em uma sala de aula há 20 rapazes e 25 moças. A razão entre o número de rapazes e moças é dada por:

$$\frac{20}{25} = \frac{4}{5}$$

Portanto, a razão é 4:5.

### Razões Especiais

Algumas razões são usadas em situações práticas para expressar comparações específicas:

- **Velocidade Média:** A razão entre a distância percorrida e o tempo gasto, representada por:

$$\text{Velocidade Média} = \frac{\text{Distância}}{\text{Tempo}}$$

- **Densidade Demográfica:** A razão entre o número de habitantes e a área de uma região, dada por:

$$\text{Densidade Demográfica} = \frac{\text{População}}{\text{Área (km}^2\text{)}}$$

- **Escalas:** Usada para representar a proporção entre o tamanho real de um objeto e sua representação em um mapa ou desenho, como:

$$\text{Escala} = \frac{\text{Tamanho no mapa}}{\text{Tamanho real}}$$

### Proporção

Uma proporção é uma igualdade entre duas razões. Se temos duas razões  $A/B$  e  $C/D$ , dizemos que elas estão em proporção se:

$$\frac{A}{B} = \frac{C}{D}$$

Esse conceito é frequentemente utilizado para resolver problemas em que duas ou mais relações entre grandezas são iguais. A propriedade fundamental das proporções é que o produto dos extremos é igual ao produto dos meios, ou seja:

$$A \times D = B \times C$$

### Exemplo:

Suponha que  $3/4$  esteja em proporção com  $6/8$ . Verificamos se há proporção pelo produto dos extremos e dos meios:

$$3 \times 8 = 4 \times 6$$

Como  $24 = 24$ , a proporção é verdadeira.

### Exemplo:

Determine o valor de  $X$  para que a razão  $X/3$  esteja em proporção com  $4/6$ . Montando a proporção:

$$\frac{X}{3} = \frac{4}{6}$$

Multiplicando os extremos e os meios:

$$6X = 3 \times 4$$

$$6X = 12$$

$$X = 2$$

### Propriedades das Proporções

Além da propriedade fundamental, as proporções possuem outras propriedades que podem facilitar a resolução de problemas. Algumas das mais importantes são:

- **Soma ou diferença dos termos:** A soma (ou diferença) dos dois primeiros termos está para o primeiro (ou segundo) termo assim como a soma (ou diferença) dos dois últimos termos está para o terceiro (ou quarto) termo. Por exemplo:

$$\frac{A+B}{B} = \frac{C+D}{D}$$

- **Soma ou diferença dos antecedentes e consequentes:** A soma (ou diferença) dos antecedentes está para a soma (ou diferença) dos consequentes, assim como cada antecedente está para seu respectivo consequente:

$$\frac{A + C}{B + D} = \frac{A}{B}$$

**Grandezas Proporcionais**

Além de compreender razão e proporção, é importante entender como diferentes grandezas se relacionam entre si, conforme o comportamento das variáveis envolvidas.

**Grandezas Diretamente Proporcionais**

Duas grandezas são diretamente proporcionais quando a razão entre seus valores é constante, ou seja, quando uma grandeza aumenta, a outra também aumenta proporcionalmente. O exemplo clássico é a relação entre distância percorrida e combustível gasto:

Distância (km)	Combustível (litros)
13	1
26	2
39	3
52	4

Nessa situação, quanto mais distância se percorre, mais combustível é gasto. Se a distância dobra, o combustível também dobra.

**Grandezas Inversamente Proporcionais**

Duas grandezas são inversamente proporcionais quando a razão entre os valores da primeira grandeza é igual ao inverso da razão dos valores correspondentes da segunda. Um exemplo clássico é a relação entre velocidade e tempo:

Velocidade (m/s)	Tempo (s)
5	200
8	125
10	100
16	62,5
20	50

Aqui, quanto maior a velocidade, menor o tempo necessário para percorrer uma distância. Se a velocidade dobra, o tempo cai pela metade.

**REGRA DE TRÊS**

A regra de três é uma ferramenta matemática essencial que permite resolver problemas que envolvem a proporcionalidade direta ou inversa entre grandezas. Seja no planejamento de uma receita de cozinha, no cálculo de distâncias em um mapa ou na gestão financeira, a regra de três surge como um método prático para encontrar valores desconhecidos a partir de relações conhecidas.

**REGRA DE TRÊS SIMPLES**

Usamos a regra de três simples quando lidamos com duas grandezas relacionadas, que podem ser:

- Diretamente proporcionais (aumenta uma, aumenta a outra)
- Inversamente proporcionais (aumenta uma, diminui a outra)

Passos utilizados numa regra de três:

1. Organize os dados em uma tabela, colocando grandezas da mesma espécie em colunas.
2. Identifique o tipo de proporcionalidade (direta ou inversa).
3. Monte a proporção, aplicando a lógica correta (direta ou inversa).
4. Resolva a equação para encontrar o valor desconhecido.

**Exemplo:** Um trem viaja a 400 km/h e leva 3 horas para completar um percurso. Quanto tempo levaria para fazer o mesmo percurso a 480 km/h?

Para resolver, primeiro montamos a tabela:

VELOCIDADE (KM/H)		TEMPO
400	----	3
480	----	X

Agora identificamos o tipo de relação. Se a velocidade aumenta, o tempo diminui, então se trata de grandezas inversamente proporcionais.

VELOCIDADE (KM/H)		TEMPO
400 ↓	----	3 ↑
480 ↓	----	X ↑

Como as setas estão invertidas (proporcionalidade inversa), invertemos a segunda razão:

VELOCIDADE (KM/H)		TEMPO
400	----	X
480	----	3

Montando a proporção e resolvendo, temos

$$\frac{400}{480} = \frac{x}{3}$$

$$480x = 1200$$

$$x = \frac{1200}{480}$$

$$x = 2,5$$

Portanto, o trem levaria 2,5 horas para completar o percurso a 480 km/h.

# INFORMÁTICA BÁSICA

## CONCEITOS E FUNDAMENTOS BÁSICOS

A informática, ou ciência da computação, é a área dedicada ao processamento automático da informação por meio de sistemas computacionais. Seu nome, derivado da fusão das palavras “informação” e “automática”, reflete o objetivo principal: utilizar computadores e algoritmos para tratar, armazenar e transmitir dados de forma eficiente e precisa.

A evolução da informática começou com dispositivos de cálculo simples, como o ábaco, e avançou significativamente ao longo dos séculos. No século 17, Blaise Pascal criou a Pascaline, uma das primeiras calculadoras mecânicas. Já no século 19, Charles Babbage projetou a Máquina Analítica, precursora dos computadores modernos. Ada Lovelace, sua colaboradora, escreveu o primeiro algoritmo destinado a ser executado por uma máquina, tornando-se a primeira programadora da história.

No século 20, a informática passou por transformações revolucionárias. Surgiram os primeiros computadores eletrônicos, como o ENIAC, que usava válvulas para realizar cálculos em grande velocidade. A invenção do transistor e dos circuitos integrados possibilitou a criação de computadores menores e mais rápidos, e, com a chegada dos microprocessadores, os computadores pessoais começaram a se popularizar.

Hoje, a informática permeia praticamente todos os aspectos da vida cotidiana, desde smartphones até sistemas avançados de inteligência artificial. A área segue em constante inovação, impulsionando mudanças significativas em como nos comunicamos, trabalhamos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

### Fundamentos de Informática

- **Computador:** é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).
- **Hardware e Software:** hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.
- **Sistema Operacional:** é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.
- **Periféricos:** são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.

- **Armazenamento de Dados:** refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDs), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.

- **Redes de Computadores:** são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).

- **Segurança da Informação:** Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

### Tipos de computadores

- **Desktops:** são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.
- **Laptops (Notebooks):** são computadores portáteis compactos que oferecem as mesmas funcionalidades de um desktop, mas são projetados para facilitar o transporte e o uso em diferentes locais.
- **Tablets:** são dispositivos portáteis com tela sensível ao toque, menores e mais leves que laptops, projetados principalmente para consumo de conteúdo, como navegação na web, leitura de livros eletrônicos e reprodução de mídia.
- **Smartphones:** são dispositivos móveis com capacidades de computação avançadas, incluindo acesso à Internet, aplicativos de produtividade, câmeras de alta resolução, entre outros.
- **Servidores:** são computadores projetados para fornecer serviços e recursos a outros computadores em uma rede, como armazenamento de dados, hospedagem de sites, processamento de e-mails, entre outros.
- **Mainframes:** são computadores de grande porte projetados para lidar com volumes massivos de dados e processamento de transações em ambientes corporativos e institucionais, como bancos, companhias aéreas e agências governamentais.
- **Supercomputadores:** são os computadores mais poderosos e avançados, projetados para lidar com cálculos complexos e intensivos em dados, geralmente usados em pesquisa científica, modelagem climática, simulações e análise de dados.

**CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS SOFTWARES UTILITÁRIOS (COMPACTADORES DE ARQUIVOS, CHAT, CLIENTES DE E-MAILS, REPRODUTORES DE VÍDEO, VISUALIZADORES DE IMAGEM, ANTIVÍRUS)**

Os softwares utilitários são programas criados para realizar tarefas específicas que auxiliam o funcionamento e a organização dos sistemas computacionais. Eles não executam as funções principais do sistema, como edição de textos ou navegação na internet, mas são fundamentais para garantir segurança, desempenho e praticidade no uso do computador. Abaixo, são descritas as principais categorias desses utilitários, com explicações e exemplos.

**COMPACTADORES DE ARQUIVOS**

São programas utilizados para reduzir o tamanho de arquivos e pastas por meio de compressão. Também podem agrupar vários arquivos em um único pacote. Essa prática facilita o envio por e-mail, o armazenamento e a organização dos dados. Arquivos compactados ocupam menos espaço no disco e podem ser transferidos mais rapidamente. Além disso, é possível protegê-los com senha e dividi-los em partes menores para facilitar o transporte em mídias removíveis.

Exemplos:

- **WinRAR:** Muito usado para compactar e descompactar arquivos nos formatos .rar e .zip. Permite colocar senha e dividir arquivos grandes.
- **7-Zip:** Gratuito e de código aberto. Suporta vários formatos e é conhecido pela eficiência da compressão no formato .7z.
- **WinZip:** Um dos compactadores mais antigos, com interface amigável e recursos extras, como integração com serviços de nuvem.

**PROGRAMAS DE CHAT**

São aplicativos que permitem a comunicação rápida entre usuários, por meio de mensagens de texto, voz ou vídeo. Também permitem o envio de arquivos e links, além de integrarem recursos para reuniões e colaboração. A comunicação instantânea é essencial tanto no uso pessoal quanto no ambiente profissional. Esses programas tornam mais ágil o contato entre pessoas, equipes e setores.

Exemplos:

- **Microsoft Teams:** Muito usado em empresas e instituições de ensino. Suporta chats, chamadas, videoconferências e integração com ferramentas como o Word, Excel e Outlook.
- **Slack:** Voltado ao ambiente corporativo, organiza conversas por canais e integra ferramentas de produtividade e programação.
- **Telegram e WhatsApp Desktop:** Versões para computador dos populares apps de mensagens. Permitem troca de arquivos, chamadas e mensagens em tempo real.

**CLIENTES DE E-MAIL**

São programas usados para acessar, enviar e organizar e-mails, sem a necessidade de usar o navegador. Oferecem recursos mais avançados de gerenciamento do que os serviços de webmail. Facilitam a leitura e o envio de mensagens, principalmente quando o usuário possui mais de uma conta. Também oferecem recursos adicionais como agendas, contatos e tarefas.

Exemplos:

- **Microsoft Outlook:** Muito usado em ambientes corporativos. Integra e-mail, calendário, contatos e tarefas em uma única plataforma.
- **Mozilla Thunderbird:** Gratuito e de código aberto, oferece suporte a múltiplas contas e recursos como filtros, pastas e complementos.
- **Mail (macOS):** Cliente nativo dos computadores Apple. Simples e integrado ao sistema, oferece sincronização com outras ferramentas da Apple.

**REPRODUTORES DE VÍDEO**

São programas usados para abrir e assistir a vídeos nos mais variados formatos. Suportam arquivos de mídia armazenados localmente ou transmitidos por rede. Nem todos os formatos de vídeo são compatíveis com os recursos nativos do sistema operacional. Os reprodutores especializados oferecem compatibilidade ampla e mais controle sobre a reprodução.

Exemplos:

- **VLC Media Player:** Suporta quase todos os formatos de vídeo e áudio. Gratuito e muito popular por sua estabilidade e recursos avançados.
- **Windows Media Player:** Reprodutor padrão em versões do Windows. Suporta os formatos mais comuns e é integrado ao sistema.
- **KMPlayer:** Reproduz vídeos em alta definição (HD e 4K), com suporte a legendas e opções avançadas de controle.

**VISUALIZADORES DE IMAGEM**

São programas utilizados para visualizar fotos e imagens digitais. Alguns oferecem funções básicas de edição e organização. Permitem abrir rapidamente imagens em vários formatos, organizar coleções, e realizar ajustes simples sem a necessidade de softwares profissionais de edição.

Exemplos:

- **Visualizador de Fotos do Windows:** Aplicativo nativo, simples e prático para abrir imagens rapidamente.
- **IrfanView:** Leve, rápido e com suporte a vários formatos de imagem. Também possui ferramentas básicas de edição.
- **FastStone Image Viewer:** Além de visualizar, permite comparar, converter e fazer pequenas edições nas imagens.

**ANTIVÍRUS**

São programas que protegem o computador contra vírus e outras ameaças digitais, como malwares, trojans, spywares e ransomwares. Com o aumento de ameaças online, é fundamental manter o computador protegido para evitar perda de dados, invasões e danos ao sistema.

## LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

### LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE/SC.

#### TÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

##### CAPÍTULO I DO MUNICÍPIO

Art. 1º O Município de Joinville, com personalidade jurídica de direito público interno, é unidade do território do Estado de Santa Catarina e integra a República Federativa do Brasil, com autonomia política, legislativa, administrativa e financeira, nos termos estabelecidos pela Constituição da República e reger-se-á por esta Lei Orgânica e pelas leis que adotar.

Art. 2º O território do Município de Joinville só poderá ter seus limites alterados pela forma estabelecida na Constituição Federal e na Legislação Estadual.

Art. 2º A - Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta lei.

Parágrafo Único - A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante:

I - plebiscito;

II - referendo. (Redação acrescida pela Emenda à Lei Orgânica nº 9/2003)

Art. 3º São símbolos do Município de Joinville, o Hino, o Brasão de Armas, a Bandeira do Município e outros que forem criados por lei.

##### CAPÍTULO II DA COMPETÊNCIA

Art. 4º Ao Município de Joinville compete:

I - dispor sobre assuntos de interesse local, cabendo-lhe, entre outras, as seguintes atribuições:

1 - elaborar o orçamento, prevendo a receita e fixando a despesa, com base em planejamento adequado;

2 - instituir e arrecadar os tributos de sua competência e fixar e cobrar preços;

3 - arrecadar e aplicar as rendas que lhe pertencerem, na forma da lei;

4 - organizar e prestar, diretamente, ou sob os regimes de permissão ou de concessão, os seus serviços públicos, exercendo o seu controle e fiscalização. (Redação dada pela Emenda à Lei Orgânica nº 1/1998)

5 - dispor sobre a administração, a utilização e a alienação de seus bens;

6 - adquirir bens, inclusive através de desapropriação por necessidade, utilidade pública ou por interesse social;

7 - elaborar o seu Plano Diretor;

8 - promover o adequado ordenamento territorial, mediante o planejamento e o controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano;

9 - estabelecer as servidões necessárias aos seus serviços;

10 - regulamentar a utilização dos logradouros públicos e, especialmente, no perímetro urbano:

a) exercer, através de Secretaria do Poder Executivo, o gerenciamento do transporte coletivo, fixando itinerários, frequência, tarifa, pontos de parada, distribuição e localização dos terminais, inclusive na hipótese de integração dos serviços locais com os regionais, bem como exercer, nos termos da lei, o controle dos serviços particulares de transporte coletivo prestados dentro do Município. (Redação dada pela Emenda à Lei Orgânica nº 1/1998)

b) prover sobre o transporte individual de passageiros, fixando os locais de estacionamento e as tarifas respectivas;

c) fixar e sinalizar as locais de estacionamento de veículos, os limites das “zonas de silêncio” e de trânsito e tráfego em condições especiais;

d) disciplinar os serviços de carga e descarga e fixar a tonelagem máxima permitida a veículos que circulem em vias públicas municipais;

e) disciplinar a execução dos serviços e as atividades neles desenvolvidas;

11 - sinalizar as vias urbanas e as estradas municipais, bem como regulamentar e fiscalizar a sua utilização;

12 - prover sobre a limpeza das vias e logradouros públicos, a remoção e a destino do lixo domiciliar e de outros resíduos de qualquer natureza;

13 - ordenar as atividades urbanas, fixando condições e horário para funcionamento de estabelecimentos industriais, comerciais e similares, observadas as normas federais pertinentes;

14 - dispor sobre o serviço funerário e cemitérios, encarregando-se da administração daqueles que forem públicos e fiscalizando os pertencentes a entidades privadas;

15 - prestar serviços de atendimento à saúde da população, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado;

16 - manter programas de educação pré-escolar e de ensino fundamental, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado;

17 - regulamentar, autorizar e fiscalizar a afixação de cartazes e anúncios, bem como a utilização de quaisquer outros meios de publicidade e propaganda nos locais sujeitos ao poder de polícia municipal;

18 - dispor sobre depósito e destino de animais e mercadorias apreendidas em decorrência de transgressão da legislação municipal;

19 - dispor sobre registro, vacinação e captura de animais, com a finalidade precípua de erradicação da raiva e outras moléstias de que possam ser portadores ou transmissores;

20 - instituir regime jurídico único para os servidores da administração pública direta, das autarquias e das fundações públicas, bem como planos de carreira;

21 - constituir guarda municipal;

22 - promover a proteção do meio ambiente e do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual;

23 - promover e incentivar o turismo local, como fator de desenvolvimento social e econômico;

24 - quanto aos estabelecimentos industriais, comerciais e similares:

a) conceder ou renovar licença para instalação, localização e funcionamento;

b) revogar a licença daqueles cujas atividades se tornarem prejudiciais à saúde, à higiene, ao meio ambiente, ao bem-estar, à recreação, ao sossego público ou aos bons costumes;

c) promover o fechamento daqueles que funcionarem sem licença ou em desacordo com a lei;

25 - estabelecer e impor penalidades por infração de suas leis e regulamentos;

26 - criar conselhos municipais;

27 - criar, organizar e suprimir distritos, observada a legislação estadual;

II - suplementar a legislação federal e a estadual no que couber.

Art. 5º Ao Município de Joinville compete, em comum com a União, com os Estados, e com o Distrito Federal, observadas as normas de cooperação fixadas na lei complementar:

I - zelar pela guarda da Constituição, das leis e das instituições democráticas e conservar o patrimônio público;

II - cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência;

III - proteger documentos, obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, monumentos, paisagens naturais notáveis, e sítios arqueológicos;

IV - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural;

V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;

VI - proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;

VII - preservar as florestas, a fauna e a flora;

VIII - fomentar a produção agropecuária e organizar o abastecimento alimentar;

IX - promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico, podendo para tanto criar um fundo específico;

X - combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração dos setores desfavorecidos;

XI - registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais em seu território;

XII - estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito;

XIII - instituir e manter o sistema de prevenção, fiscalização e repressão ao uso indevido de entorpecentes e substâncias que determinem dependência física e ou psíquica, integrado aos sistemas estadual e federal de mesma finalidade, bem como programas de tratamento e recuperação de dependentes, coordenados por um Conselho Municipal de Entorpecentes.

## TÍTULO II

### DA ORGANIZAÇÃO DOS PODERES MUNICIPAIS

#### CAPÍTULO I

#### DO PODER LEGISLATIVO

##### SEÇÃO I

##### DA CÂMARA DE VEREADORES

Art. 6º O Poder Legislativo é exercido pela Câmara de Vereadores, composta por vereadores eleitos através de sistema proporcional, dentre cidadãos maiores de 18 (dezoito) anos, no exercício dos direitos políticos, pelo voto direto e secreto.

§ 1º Cada legislatura terá duração de quatro (4) anos.

§ 2º O número de vereadores aumentará em proporção ao aumento da população do Município, até o máximo estabelecido na Constituição Federal, observados os critérios declarados pelo Supremo Tribunal Federal no julgamento do RE nº 197.917. (Redação dada pela Emenda à Lei Orgânica nº 15/2008)

Art. 7º Cabe à Câmara, com a sanção do Prefeito, dispor sobre as matérias de competência do Município e especialmente:

I - legislar sobre assuntos de interesse local, inclusive suplementando a legislação federal e estadual;

II - legislar sobre tributos municipais, bem como autorizar isenções e anistias fiscais e a remissão de dívidas;

III - votar o orçamento anual e a plurianual de investimentos, a lei de diretrizes orçamentárias, bem como autorizar a abertura de créditos suplementares e especiais;

IV - deliberar sobre obtenção e concessão de empréstimos e operações de crédito, bem como a forma e os meios de pagamento;

V - autorizar a concessão de auxílios e subvenções;

VI - autorizar a concessão ou permissão de serviços públicos para verificação da observância da lei, no processo de contratação. (Redação dada pela Emenda à Lei Orgânica nº 1/1998)

VII - autorizar a concessão do direito real de uso de bens municipais;

VIII - autorizar a concessão administrativa de uso de bens municipais;

IX - autorizar a alienação de bens imóveis;

X - autorizar a aquisição de bens imóveis, salvo quando se tratar de doação sem encargo;

XI - dispor sobre a criação, organização e supressão de distritos, mediante prévia consulta plebiscitária;

XII - criar, alterar e extinguir cargos públicos e fixar os respectivos vencimentos;

XIII - aprovar a Plano Diretor;

XIV - autorizar convênios com entidades públicas ou particulares e consórcios com outros Municípios;

XV - delimitar o perímetro urbano;

XVI - autorizar a alteração da denominação de próprios, vias e logradouros públicos.

## Educador

### EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

#### CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

A relação entre educação e sociedade é objeto de estudo central na sociologia da educação, pois envolve compreender como a escola interage com a estrutura social, a cultura e as dinâmicas econômicas e políticas. Ao longo da história, diversas correntes teóricas buscaram explicar se a educação é predominantemente um instrumento de manutenção da ordem existente ou de promoção de mudanças sociais.

As concepções teóricas sobre essa relação podem ser agrupadas em perspectivas que enfatizam a reprodução social, a transformação social ou a articulação de ambas.

##### ► **Perspectiva funcionalista**

A sociologia funcionalista, representada por autores como Émile Durkheim e Talcott Parsons, entende a educação como um mecanismo de integração social. A escola teria o papel de transmitir valores, normas e conhecimentos necessários para o funcionamento coeso da sociedade.

Para Durkheim, a educação é responsável pela socialização moral, formando indivíduos capazes de viver em coletividade. Já Parsons destaca a função da escola em selecionar e classificar os indivíduos para diferentes posições no mercado de trabalho, legitimando essas posições como resultado do mérito.

Essa visão tende a reforçar a ideia de que a educação contribui para a estabilidade e continuidade da estrutura social.

##### ► **Perspectiva crítica ou reprodutivista**

Inspirada no marxismo, essa corrente analisa a educação como um instrumento que contribui para a reprodução das desigualdades de classe. Autores como Louis Althusser, Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron apontam que o sistema escolar transmite a ideologia dominante e favorece os grupos que já detêm capital cultural e econômico.

Althusser identifica a escola como um Aparelho Ideológico do Estado, responsável por difundir valores que legitimam a exploração.

Bourdieu e Passeron desenvolvem o conceito de capital cultural, mostrando que a escola valoriza conhecimentos e comportamentos próprios das classes dominantes, o que dificulta a ascensão social dos grupos menos favorecidos.

Nessa visão, a escola não é neutra: ela contribui para a manutenção das desigualdades.

##### ► **Perspectiva transformadora**

A vertente transformadora, defendida por autores como Paulo Freire, entende que a educação pode ser uma prática libertadora, capaz de desenvolver consciência crítica e promover mudanças sociais.

Para Freire, a educação bancária, em que o professor deposita conteúdos prontos no aluno, mantém a opressão. Em contrapartida, a educação problematizadora, dialogada e contextualizada, estimula a participação ativa e a compreensão da realidade para transformá-la.

Essa perspectiva aproxima a educação de projetos políticos emancipatórios, articulando o conhecimento escolar com as lutas sociais.

##### ► **Perspectiva interacionista**

O interacionismo simbólico, com autores como Howard Becker e Basil Bernstein, foca nas relações cotidianas no espaço escolar. Essa abordagem estuda como a interação entre professores, alunos e a comunidade escolar influencia o desempenho e a trajetória dos estudantes.

Conceitos como rotulação e expectativas docentes mostram que as interpretações e práticas no ambiente escolar podem reforçar ou desafiar desigualdades sociais.

Essas concepções não são excludentes; muitas vezes, a realidade educacional apresenta elementos de mais de uma abordagem, revelando que a educação pode, simultaneamente, reproduzir e transformar a sociedade.

#### A FUNÇÃO REPRODUTORA DA EDUCAÇÃO

A função reprodutora da educação refere-se à capacidade do sistema escolar de manter e perpetuar a estrutura social, econômica e cultural existente. Nessa perspectiva, a escola não atua de forma neutra, mas sim integrada a um conjunto de mecanismos sociais que asseguram a continuidade de valores, normas, crenças e relações de poder já estabelecidas.

Essa função pode ser entendida em três dimensões principais: reprodução cultural, reprodução social e reprodução econômica.

##### ► **Reprodução cultural**

A escola desempenha papel central na transmissão de saberes, normas e padrões culturais considerados legítimos por uma determinada sociedade. Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, em seus estudos, mostram que a cultura escolar tende a valorizar o capital cultural das classes dominantes.

O currículo, a linguagem utilizada em sala de aula e as práticas pedagógicas favorecem alunos que já chegam à escola com hábitos, referências e formas de expressão valorizadas socialmente. Isso gera uma continuidade cultural que privilegia determinados grupos e dificulta o acesso igualitário à aprendizagem.

► **Reprodução social**

Na dimensão social, a função reprodutora manifesta-se na manutenção das posições de classe. Louis Althusser interpreta a escola como um Aparelho Ideológico do Estado, responsável por transmitir a ideologia dominante e moldar os indivíduos para aceitarem a estrutura social vigente.

Esse processo ocorre de forma implícita, por meio da internalização de papéis sociais, da disciplina escolar e da naturalização das diferenças de desempenho entre grupos sociais distintos. Assim, a escola legitima desigualdades como se fossem resultado do mérito individual, quando, na verdade, refletem desigualdades estruturais.

► **Reprodução econômica**

Sob a ótica econômica, autores vinculados ao marxismo defendem que a escola contribui para preparar a força de trabalho de acordo com as demandas do sistema produtivo. O modelo educacional organiza-se de maneira a qualificar diferentes segmentos populacionais para funções distintas, alinhadas às necessidades do mercado.

As camadas mais favorecidas tendem a acessar formações que possibilitam profissões de maior prestígio e remuneração, enquanto as classes populares são direcionadas para trabalhos de menor complexidade e retorno financeiro, perpetuando a divisão social do trabalho.

► **Mecanismos de reprodução**

entre os principais mecanismos que reforçam a função reprodutora da educação, destacam-se:

- **Currículo oculto:** conjunto de valores e normas transmitidos implicitamente pela escola, que moldam comportamentos e expectativas sociais.
- **Avaliação seletiva:** sistemas de exames e provas que favorecem alunos já adaptados ao código cultural dominante.
- **Segregação escolar:** diferenciação entre escolas públicas e privadas, bem como entre escolas de diferentes regiões e contextos socioeconômicos.
- **Rotulação e expectativas:** rótulos atribuídos a alunos influenciam seu desempenho e trajetória escolar.

► **Contradições da função reprodutora**

Embora a função reprodutora seja dominante em muitas análises, ela não é absoluta. Mesmo inserida em um sistema que tende à manutenção da ordem social, a escola pode oferecer brechas para mobilidade social e desenvolvimento crítico. Casos individuais ou programas específicos podem romper, parcialmente, o ciclo de reprodução.

A função reprodutora da educação evidencia que a escola, ao invés de ser apenas um espaço neutro de ensino, participa ativamente na manutenção da estrutura social existente. Esse

papel, descrito por autores críticos como inevitável dentro das condições capitalistas, explica por que as desigualdades educacionais tendem a persistir, mesmo com reformas superficiais no sistema.

**A FUNÇÃO TRANSFORMADORA DA EDUCAÇÃO**

A função transformadora da educação está associada ao seu potencial de provocar mudanças sociais, políticas, culturais e econômicas, rompendo com estruturas históricas de desigualdade. Diferente da função reprodutora, que mantém a ordem estabelecida, essa perspectiva entende a escola como um espaço capaz de gerar consciência crítica e de formar sujeitos ativos na construção de uma nova realidade social.

Esse entendimento se fortaleceu principalmente no século XX, com teorias críticas e propostas pedagógicas que buscavam aproximar o ensino das necessidades e lutas das comunidades, como na obra de Paulo Freire.

► **Dimensão política da transformação**

A educação transformadora atua como instrumento de emancipação política, desenvolvendo a capacidade dos indivíduos de compreender e questionar as relações de poder. Isso significa ultrapassar a simples transmissão de conteúdos para estimular a reflexão sobre a realidade, a análise crítica das instituições e a busca por formas mais justas de organização social.

Essa dimensão envolve a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de participar ativamente dos processos democráticos e de pressionar por políticas públicas mais igualitárias.

► **Dimensão social e cultural**

No plano social e cultural, a função transformadora visa romper ciclos de exclusão, valorizando a diversidade e promovendo a inclusão de grupos historicamente marginalizados. A escola, nesse sentido, pode se tornar um espaço de diálogo entre diferentes culturas, reconhecendo e legitimando saberes populares, indígenas, afrodescendentes e de outras tradições.

Ao trabalhar de forma crítica temas como gênero, raça e classe social, a educação amplia a compreensão sobre desigualdades estruturais e estimula ações coletivas para combatê-las.

► **Dimensão econômica**

A função transformadora também pode impactar a economia ao possibilitar que indivíduos desenvolvam competências e habilidades que ampliem suas oportunidades no mercado de trabalho e em iniciativas empreendedoras. Ao incentivar inovação, pensamento crítico e resolução de problemas, a escola contribui para formas mais criativas e sustentáveis de produção e distribuição de recursos.

No entanto, essa dimensão só é efetivamente transformadora quando não se limita à lógica de adaptação ao mercado, mas questiona o próprio modelo econômico vigente, buscando alternativas mais solidárias e igualitárias.